

PRÓLOGO

Sampaio (Bruno), pela profundidade e pela coerência filosófico-religiosa sob que concebe a gnose, designadamente no que se refere a Deus, ao Mal, ao cosmos, à religião, à metafísica e à mundividência, ter-se-á constituído, a nível nacional, e pelo menos nos tempos modernos, no mais representativo e importante místico gnóstico português¹.

Tendo tido iniciação cristã na infância, Sampaio (Bruno) terá conhecido a gnose no Porto (muito provavelmente entre 1878 e 1886), anteriormente ao exílio em Paris. Sem pertencer à maçonaria, Bruno terá afirmado e/ou professado a gnose segundo uma «nova concepção» da mesma, e não segundo a concepção da «velha gnose». A gnose subsume no seu pensamento o teor de um sincretismo místico-religioso, pagão e universal, cujas referências e afinidades nos remetem fundamentalmente para o judaísmo místico da cabala (antiga, medieval e moderna), para a gnose perso-caldaica e para o pensamento moderno.

¹ Embora consideremos que Sampaio (Bruno), Pascoaes e Fernando Pessoa, pelo menos a nível dos tempos modernos, terão sido os mais importantes místicos gnósticos portugueses, nem por isso, graças à perspectiva inovadora, sistemática e abrangente da sua concepção da gnose, deixamos de adscrever a Sampaio (Bruno) um certo primado. Num âmbito de caracterização relativa, também anotamos que, em conferência pronunciada no I Congresso Internacional sobre o Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro (1850/2000), realizado no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, de 9 a 12 de Outubro de 2007, defendemos de igual modo que Sampaio (Bruno) terá sido o maior filósofo português, pelo menos nos tempos modernos (cf. ROCHA, A. – *Nos 150 anos de nascimento: Sampaio (Bruno), «o philosopho portuguez»?*, in *Actas do I Congresso Internacional sobre o Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro (1850/2000)*. Lisboa: Lisboa, INCM, 2009).

